

PASSAGEM DE COMANDO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

*Mensagem do Ministro da Defesa, Jaques Wagner,
na passagem de comando do Exército Brasileiro*

Brasília, 05 de fevereiro de 2015

Senhoras e senhores,

É para mim uma grande honra presidir a passagem de comando da grande Força Terrestre que é o Exército Brasileiro.

Despedimo-nos, hoje, de um soldado exemplar, o General-de-Exército Enzo Martins Peri, que dedicou sua vida à Instituição de Caxias.

Não é difícil identificar as notáveis características pessoais e profissionais que o General Enzo imprimiu à sua gestão.

Sua temperança, sua simplicidade e seu equilíbrio foram fundamentais na conformação da liderança agregadora, baseada em valores extremamente éticos, com a qual conduziu o Exército ao longo dos últimos oito anos.

Esse período corresponde a uma fase de intensas transformações no Exército Brasileiro, no marco da transição entre a era industrial e a era do conhecimento.

Engenheiro militar de fortificação e construção, o General Enzo dimensiona bem o valor do conhecimento e da tecnologia independentes, desenvolvidos nacionalmente e aplicados à defesa, e alia a este saber técnico o perfil de oficial combatente.

O desenvolvimento dos projetos estratégicos, grandes indutores da transformação do Exército, é uma importante marca de sua gestão, que priorizou a transferência de tecnologias de ponta e a produção de equipamentos de última geração, a respeito dos quais há que se destacar o caráter dual de uso civil e militar e os benefícios gerados para o conjunto da sociedade brasileira.

No âmbito da defesa cibernética, um dos setores prioritários de acordo com a Estratégia Nacional de Defesa e gerido pelo Exército, os últimos oito anos viram avanços notáveis, de que são exemplos a criação do Centro de Defesa Cibernética, em 2010; o emprego real da defesa cibernética, imprescindível em todos os grandes eventos recentes; e o desenvolvimento pioneiro de capacitação civil e militar nesse setor.

Programas como o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), que é considerado o maior sistema de monitoramento de fronteiras do mundo, fortalecerão a presença e a capacidade de ação do Estado na faixa fronteiriça e dotarão o Brasil de sistemas complexos de defesa, que incluem equipamentos sofisticados e tecnologia da informação para tarefas de comando e controle, inteligência, vigilância e guerra eletrônica.

O desenvolvimento do Sistema Integrado de Proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres (PROTEGER), destinado à ampliação da capacidade de atuação do Exército em ações

preventivas ou de contingência na proteção da sociedade em grandes eventos, demonstra a capacidade que tem esta Força de responder às necessidades conjunturais de maneira integrada.

Não posso deixar de mencionar o Projeto Guarani, que já recebeu sua primeira centena de unidades e que dotará o Exército de uma nova família de veículos blindados de combate sobre rodas com capacidade anfíbia.

Cito também o Projeto Astros 2020, que já recebeu as primeiras entregas de viaturas lançadoras de mísseis e foguetes, desenvolvidas com tecnologia nacional, que lançarão dois novos tipos de armamentos: um foguete guiado e um míssil tático de cruzeiro.

Em grande medida, os projetos que mencionei têm relação com a progressiva recuperação da capacidade operacional da Força Terrestre, fundamental para que o Exército possa responder com a grandeza que lhe é característica aos desafios do novo século.

Os projetos estratégicos do Exército trazem importantes ganhos para o Brasil, que vão além da Defesa – além de promoverem pesquisa e desenvolvimento de tecnologias nacionais, eles impulsionam a economia do país, aquecem o mercado de trabalho e geram produtos exportáveis de alto valor agregado.

Os avanços significativos observados ao longo dos últimos oito anos em todos esses projetos demonstram que o General Enzo conferiu um ritmo sustentado à marcha do Exército no século XXI.

A recuperação da capacidade operacional precisa, em paralelo, ser acompanhada pela preservação das condições dignas de trabalho e pela valorização da carreira militar, dimensão em relação à qual os esforços do General Enzo merecem meu reconhecimento e agradecimento.

É uma satisfação constatar que o Exército Brasileiro segue dando importantes passos em relação à igualdade de gênero.

Este ano, pela primeira vez na história da Instituição, uma mulher alcançou o posto que lhe permitiu assumir o comando de uma unidade militar do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras, símbolo de tradição e excelência na formação de oficiais combatentes, encontra-se em processo de preparação para receber sua primeira turma feminina, em 2017.

A formação de nossos profissionais ocorre em academias altamente conceituadas, por meio de um processo que tem sido capaz de lhes transmitir não apenas os conhecimentos gerais e as capacidades operacionais e táticas necessárias para o seu desempenho, mas também os valores, a disciplina, o patriotismo e a coletividade.

Também ao longo de sua carreira, por meio da educação continuada, nossos soldados promovem, na prática, a cooperação brasileira na área da defesa, por meio de programas de integração, intercâmbio e missões ao exterior.

Notadamente por intermédio da participação em operações de paz das Nações Unidas, o Exército Brasileiro tem sido capaz de levar a mensagem de paz do Brasil para o mundo.

A qualidade da atuação brasileira em missões de paz é reconhecida internacionalmente, e as peculiaridades positivas que caracterizam nossos militares, tais como o elevado nível de preparo e a empatia com a população local, podem ser largamente observados no Haiti.

Formulo sinceros agradecimentos ao General Enzo, que liderou sua Força com notáveis competência e abnegação e que protagonizou, ao longo dos últimos oito anos, o processo de transformação que vem conduzindo o Exército Brasileiro à era do conhecimento.

Aprofundar os projetos estratégicos do Exército, que são os indutores dessa transformação, torna-se, a partir de hoje, missão de um novo Comandante.

O General-de-Exército Eduardo Villas Bôas, a quem dou as boas vindas ao Comando do Exército e formulo votos de êxito nessa missão, conhece bem o nosso país, da Amazônia ao Rio Grande.

Como Comandante Militar da Amazônia, o General Villas Bôas teve a oportunidade de liderar na selva e de se aproximar de uma região que é vital e estrategicamente prioritária para Brasil.

Outras experiências profissionais, como a de Adjunto do Adido junto à Embaixada do Brasil na China e a de Comandante de Operações Terrestres, somam-se a admiráveis características pessoais, como a eloquência, a liderança e a fibra, para compor o perfil deste infante que hoje assume o comando do Exército.

A capacidade de construir uma visão de mundo ao mesmo tempo ampla e consistente, que dialogue de maneira construtiva com as diferenças sem perder o foco no interesse nacional, está diretamente relacionada a vivências que proporcionem contato com a diversidade, como as que o General Villas Bôas poderá trazer para o exercício de seu comando.

O General Villas Bôas tem todas as credenciais necessárias para dar continuidade ao progressivo engrandecimento do Exército e para potencializar a contribuição da nossa Força Terrestre para a defesa nacional.

Sob a liderança do General Enzo, o Exército Brasileiro deu decididos passos em seu caminho para o futuro, de maneira integrada à economia de defesa do país.

Agora, comandada pelo General Villas Bôas, estou certo de que a Força Terrestre continuará dando sua contribuição para a Defesa e para o desenvolvimento do Brasil, por meio de projetos estratégicos solidamente alicerçados em tecnologias nacionais e da valorização e preparo de seus recursos humanos.

Concluo com a convicção de que o braço forte e a mão amiga do Exército Brasileiro, que têm participado da proteção e da construção deste país ao longo de toda a sua história, seguirão como sólidos alicerces da defesa e do desenvolvimento do Brasil.

Muito obrigado a todos.